



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**DAGMARA KELLEN DA SILVA BRAGA**

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM CAMINHO PARA O BEM ESTAR PSÍQUICO DE  
JOVENS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL RAIMUNDO CÉLIO RODRIGUES,  
EM PACATUBA-CE.**

**ACARAPE - CEARÁ  
2024**

**DAGMARA KELLEN DA SILVA BRAGA**

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM CAMINHO PARA O BEM ESTAR PSÍQUICO DE JOVENS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL RAIMUNDO CÉLIO RODRIGUES, EM PACATUBA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Fátima Maria Araújo Bertini

**ACARAPE - CEARÁ**

**2024**

**DAGMARA KELLEN DA SILVA BRAGA**

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: UM CAMINHO PARA O BEM ESTAR PSÍQUICO DE JOVENS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL RAIMUNDO CÉLIO RODRIGUES, EM PACATUBA-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 29/11/2024

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fatima Maria Araújo Bertini

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinador Interno: Prof. Dr Jon Anderson Machado Cavalcante

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

---

Examinadora Interna: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alda de Sousa Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

## **RESUMO**

A escola é uma instituição formativa essencial, onde os cidadãos desenvolvem diversas competências bem como também habilidades. Este trabalho investiga como a educação emocional, aliada a competências socioemocionais podem vir a auxiliar o bem-estar psíquico de alunos do ensino médio da Escola Estadual Raimundo Célio Rodrigues, em Pacatuba. Utilizando uma metodologia qualitativa de pesquisa-ação, busca intervir na realidade educacional, auxiliando em um aprendizado mais integral e transformador.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais, bem-estar psíquico, educação emocional

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2- DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>8</b>
<b>3- OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>4- PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>5- HIPOTESES.....</b>	<b>12</b>
<b>6- JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>7- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
7.1 EDUCAÇÃO E EMOÇÃO: A ESCOLA COMO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO.....	16
7.2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO DE COMPETENCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	19
7.3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: O CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	21
<b>8- METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>9- CRONOGRAMA.....</b>	<b>27</b>
<b>10- REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Entende-se por escola a instituição formativa do cidadão, onde o mesmo desenvolve habilidades que o auxiliarão a estar em sociedade. É certo que a escola pode ser definida também como o espaço de promoção de múltiplas experiências emocionais, desde a interação com colegas resultando em laços de amizade, interações com professores resultando em espaços de confiança e ajuda dentre outros. A escola continua a ser o espaço primordial onde os sujeitos desenvolvem além dos conhecimentos técnicos e científicos, competências socioemocionais necessárias para lidar com os desafios da atual sociedade moderna que na presente realidade apresenta desafios complexos que requer dos seus indivíduos o desenvolvimento de habilidades que os auxilie a gerir eficazmente as próprias emoções.

Este trabalho possui como objetivo; investigar como a aplicação da educação emocional vinculada a aplicação de competências socioemocionais podem vir a auxiliar estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues presente no município de Pacatuba, a pesquisa se propõe a realizar uma análise de como a aplicabilidade de competências socioemocionais auxiliam no bem-estar psíquico dos estudantes da instituição. Todavia, o interesse de estudar a temática surgiu para mim ao notar ainda durante o ensino médio que a maioria dos estudantes tanto da minha turma como nas demais, enfrentavam desafios ligados às emoções impactando em sua rotina em sala de aula, estar diante dessa situação fez-me refletir sobre como a educação emocional enquanto competência socioemocional vem a auxiliar o estudante tanto no aprendizado acadêmico como em seu bem-estar na rotina em sala de aula. Para atingir esse objetivo, a presente pesquisa será conduzida por meio de uma metodologia qualitativa através do modelo da pesquisa-ação, que busca desenvolver uma ação, imbuída na resolução de um problema.

Nessa perspectiva, Severino (2017, p.88) declara que “A Pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Essa metodologia busca não apenas obter dados, mas também promover transformações concretas no contexto estudado, esse método envolve uma abordagem colaborativa, onde tanto o pesquisador como os participantes da pesquisa, trabalham juntos na identificação do problema, propondo soluções e

implementando mudanças práticas. Dessa forma, este trabalho tem por pretensão contribuir quanto ao conhecimento da importância em inserir em sala de aula o debate acerca da educação emocional, ressaltando como sua perspectiva pode vir a transformar o ambiente educacional.

## **2. DELIMITAÇÃO DO TEMA**

De que forma a aplicabilidade da educação emocional no contexto escolar pode influenciar de maneira positiva o bem-estar psíquico dos discentes da escola Raimundo Célio Rodrigues?

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Analisar como a educação emocional pode vir a contribuir no desenvolvimento acadêmico dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, identificando como a presente abordagem pode vir a auxiliar os mesmos em sala de aula quanto ao bem-estar psíquico durante as aulas na instituição.

#### **3.2 Objetivos Específicos:**

- Identificar a existência/aplicabilidade das competências socioemocionais no currículo escolar da instituição.
- Analisar os principais conceitos que fundamentam a educação emocional, bem como sua importância para o ambiente educativo.
- Investigar como a educação emocional colabora para o surgimento de um espaço acolhedor as emoções dos estudantes.

#### 4. PROBLEMATIZAÇÃO

Podemos considerar a escola enquanto local/espço que foi pensado e planejado como o ambiente onde todos os conhecimentos técnicos e científicos são repassados, e aqueles que estão matriculados na instituição estão sendo constantemente preparados em sua formação para atuar como cidadãos de sucesso no mercado de trabalho e no meio social. Embora de fato a escola seja esse local dedicado ao ensino, nos deparamos na atual sociedade com desafios que passaram a surgir e impactar a sociedade como também a educação pós fase de pandemia da Covid-19, exigindo de muitas instituições o debate de questões relacionadas ao bem-estar emocional/psíquico dos sujeitos.

Destarte, a educação sempre se mostrou uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento do sujeito sejam em relação aos aspectos cognitivos ou mesmo emocionais auxiliando desde os anos iniciais a lidarem com as mais diversas situações, sejam elas de alegria ao atingir uma boa pontuação em determinada prova ou mesmo de tristeza ao não atingir com êxito aquilo que se era esperado. Diante dessa perspectiva surge para mim enquanto estudante pesquisador a seguinte problemática: Como a escola pode vir a se tornar um espaço favorável a promoção da educação emocional? Como integrar a educação emocional na rotina escolar, considerando que a mesma faz parte das competências socioemocionais que devem estar contempladas no currículo de cada instituição no Brasil? Diante do presente questionamento deve-se levar em consideração que cada indivíduo possui sentimentos/emoções que os diferem uns dos outros, na atual sociedade em que vivemos somos marcados por rápidas transformações que demandam aos indivíduos desenvolverem habilidades e competências dentre as quais destaco as competências socioemocionais, que vem a se tornar fundamental seja no cotidiano escolar como na própria sociedade. Entretanto o que se nota na atual realidade educacional do Brasil, é que algumas instituições acabam por priorizar a alta promoção acadêmica, expondo em grandes *outdoors* imagens de jovens que foram destaque graças a instituição gerando assim uma grande visibilidade. O presente trabalho não se opõe a estratégias de *marketing* que são pensadas e posteriormente divulgadas, mas busca trazer uma reflexão crítica que priorize o desenvolvimento de um espaço educativo que acolha

o estudante especialmente diante das múltiplas pressões e objeções emocionais enfrentadas no ensino médio não restringindo o debate de maneira pontual, mas incorporando-o de forma contínua ao meio educacional.

## **5. HIPOTESES**

H<sup>1</sup>- Desenvolver a educação emocional dentro da sala de aula vem a melhorar a sensação de bem-estar psíquico por parte dos estudantes, além de promover um ambiente educacional saudável e produtivo.

H<sup>2</sup>- A aplicabilidade da educação emocional no currículo acadêmico se configura como uma ferramenta essencial não somente para o aprendizado do aluno, como também para o seu desenvolvimento pessoal e social.

## **6. JUSTIFICATIVA**

Ao realizar uma reflexão acerca da educação, costuma-se se referenciar ao movimento de ação e transmissão unidirecional dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula iniciando o então processo pelo professor e terminando no aluno. É certo que essa transmissão venha se tornar uma peça fundamental para o processo educativo, porém a aprendizagem não deve ser limitada somente a isto, todavia para que essa aprendizagem se torne eficaz se torna necessário levar em consideração um aspecto que muito pouco é pensado em relação ao aluno, sua dimensão emocional. Por um vasto período a emoção passou a ser entendida como algo irracional e desagregador sendo oposta a razão, Pinto (2001, p.243) realiza a seguinte reflexão:

A emoção é uma experiência subjetiva que envolve a pessoa toda, a mente e o corpo. É uma reação complexa desencadeada por um estímulo ou 19 pensamento e envolve reações orgânicas e sensações pessoais. É uma resposta que envolve diferentes componentes, nomeadamente uma reação observável, uma excitação fisiológica, uma interpretação cognitiva e uma experiência subjetiva.

A emoção se trata de uma resposta que afeta corpo e mente, envolvendo reações físicas e fisiológicas tendo por resultado uma interpretação cognitiva do sujeito a respeito do que está a acontecer. Portanto, as emoções integram o conjunto de um processo dinâmico e subjetivo, onde o corpo responde de maneira física, a mente interpreta a situação e por meio dessa interação surge uma experiência emocional única. É correto afirmar que as emoções acompanham o ser humano durante cada etapa de sua vida, partindo da infância através da interação com outras crianças associada a capacidade de aprender e se desenvolver em cada etapa como descreve Jean Piaget na teoria do desenvolvimento cognitivo, durante a adolescência/juventude onde os sentimentos acabam sendo vividos de maneira intensa, partindo para fase adulta onde essas mesmas emoções acabam por moldar o indivíduo na tomada de suas próprias decisões.

Partindo do presente ponto de que as emoções estão interligadas e acompanham o indivíduo ao longo das várias etapas de sua vida tornando-se únicas em cada fase, por sua vez a educação emocional se revela fundamental quanto a capacidade de compreensão em expressar e gerir as próprias emoções de maneira equilibrada ao longo do percurso da vida. Se observa nos últimos anos principalmente

após a pandemia, que a temática voltada ao gerenciamento das emoções acabou ganhando destaque em muitas pautas no país, falar de saúde mental se tornou um tema importante em diferentes áreas desde o mercado de trabalho a escola. Tendo em vista essa discussão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reformula no ano de 2020 suas diretrizes e determina a escola enquanto espaço para o desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades, o presente documento destaca que a educação deve incentivar a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que visem resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. A Base Nacional incluiu no currículo de todas as escolas brasileiras a aplicação de competências socioemocionais, destacando a importância de um ensino que vá além dos conteúdos acadêmicos tradicionais, essa mudança buscou atender as demandas de uma educação que deve ser completa e que busque preparar os estudantes a lidarem com os desafios emocionais e sociais da vida contemporânea. Conforme referência Oliveira (2024), a educação emocional transforma a vida acadêmica dos alunos e influencia positivamente seu futuro, por sua vez a escola deve se apresentar como um ambiente acolhedor onde habilidades socioemocionais venham ser desenvolvidas, ao vincular a educação emocional a essas habilidades se possibilita ao espaço acadêmico a possibilidade de desenvolver ferramentas necessárias para a compreensão, expressão e gerenciamento das emoções de cada aluno de uma maneira eficaz, auxiliando não apenas o seu bem-estar emocional, como também auxiliando em interações sociais mais saudáveis.

Destarte, vejo nesta pesquisa a oportunidade de contribuir de maneira significativa com todo o corpo escolar desde o docente ao estudante, acerca da importância de trazer para o debate a educação emocional, a partir da aplicação das competências socioemocionais não restringindo a questão especificamente ao ambiente clínico, mas expandindo-o para todo o campo social incluindo a sala de aula. Ao realizar tal expansão se permite que instituições promovam locais de prevenção e intervenção precoce, onde possíveis indicativos venham ser identificados a integralização das competências socioemocionais por parte da escola possibilita a promoção de uma cultura empática onde alunos venham expressar de maneira dinâmica suas emoções, compartilhando experiências de forma coletiva estejam elas relacionadas ao medo, ansiedade dentre outras que podem vir a surgir no contexto escolar, não limitando tais questões apenas em meses simbólicos no calendário

escolar como por exemplo o janeiro branco (mês dedicado a conscientização sobre a saúde mental), setembro amarelo (mês dedicado a campanha nacional de prevenção ao suicídio) dentre outros. Ao realizar essa abordagem de maneira pontual a determinadas datas e meses do ano se torna possível compreender um pensamento limitado por parte do meio escolar em resumir essas discussões, ao invés de incorporá-las de maneira ampla e contínua no currículo, embora que as seguintes campanhas mencionadas anteriormente (janeiro branco e setembro amarelo) sejam de extrema importância, é fundamental que a escola venha adotar uma postura proativa e segura onde todos possam lidar com questões relacionadas ao bem-estar psíquico de maneira contínua para que haja uma real transformação, dessa forma se torna necessário que temáticas vinculadas a aspectos socioemocionais venham ser incorporadas em práticas pedagógicas com discussões abrangentes, a transformação do ambiente educacional só será possível através de uma abordagem holística que possa reconhecer a complexidade das emoções e a importância da conexão entre todos os que compõem o processo educativo.

## **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica deste trabalho se divide em três partes: a primeira destaca a Educação e emoção: A escola como local de desenvolvimento emocional e cognitivo; a segunda discorre sobre Educação Socioemocional: O desafio da integração de competências na formação integral; e por fim o último tópico abordará a Educação Emocional: O caminho para uma educação transformadora.

### **7.1 Educação e Emoção: A escola enquanto local de desenvolvimento emocional e cognitivo**

As emoções estão diretamente ligadas com o ser humano desde sua concepção, ocasionando uma variedade de reações e comportamentos que juntos se associam ao processo cognitivo do sujeito. De acordo com Santos (2003, p.2), “a emoção é altamente orgânica, altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer”. Percebe-se a partir da afirmativa que as emoções muito auxiliam o indivíduo na maneira pela qual se auto conhece, podendo assim alterar-se com o tempo conforme a lapidação do sujeito no contexto pelo qual se inseri, vale destacar também que as emoções compõem uma parte significativa da identidade do sujeito pois à medida que o mesmo amadurece, suas experiências, vivências e interações acabam influenciando a forma pela qual interpreta e expressa o que sente, ou seja, suas emoções contribuem no desenvolvimento/crescimento individual a partir da maneira pela qual se entende o mundo ao seu redor. A partir da presente perspectiva podemos destacar que a emoção não se trata de um processo unicamente estático, mas dinâmico e adaptativo sendo moldado por aprendizados e desafios revelando a natureza fluída desse processo contínuo de autodescoberta e evolução.

Partindo da psicologia da educação, pode-se entender que as emoções fazem parte do processo de aprendizagem, pois a mesma molda a forma como cada sujeito processa, interpreta e aplica as informações. Partindo das ideias educacionais de grandes estudiosos como Piaget, Wallon dentre outros, entende-se que as emoções estão relacionadas junto ao desenvolvimento intelectual e social, e a escola possui um importante papel dentro desta perspectiva. Segundo Pinto *et al* (2012):

É na escola que todas essas experiências começam a ganhar vida e os estudantes, para além de lidarem com as transformações próprias da idade, lidam ainda com as exigências do estudar com o objetivo de conquistar posições futuras, o que acarreta grande sobrecarga e a tendência para o aparecimento da ansiedade, do estresse e da depressão.

A escola acaba por ser um local onde o desenvolvimento emocional ocorre em diversas situações, desde as interações dos alunos com outros colegas até as interações com os próprios professores, tornando os indivíduos a vivenciar uma série de emoções/sentimentos, pelos quais pode-se destacar a frustração e a felicidade, o medo, a cooperação dentre outros. A escola enquanto instituição de ensino, acaba por criar um espaço de trocas sociais, proporcionando um ambiente estruturado voltado para a aquisição de conhecimentos, valores e habilidades que por sua vez se tornam essenciais no processo educativo. As emoções associadas às atividades em sala de aula moldam a maneira como os alunos veem e expressam suas ideias, para Brandão (2004) a educação pode ser livre entre todos, pela maneira pela qual as pessoas tornam comum o saber, a ideia, a crença, e para tornar comunitário o bem, o trabalho e a vida. A visão do autor é compreendida pela ótica de um processo social contínuo e participativo, que ultrapassa as fronteiras de instituições formais fixando-se na vida cotidiana das pessoas, a perspectiva apresentada por Brandão amplia o conceito básico que se tem sobre a educação destacando sua potencialidade transformadora.

Ao discutir as emoções e como a escola pode vir a se tornar um espaço importante para o desenvolvimento emocional de seus alunos, se percebe que a ação de educar dentro das competências de escrita e leitura se torna importante, porém realizar o acompanhamento em sua formação emocional se torna imprescindível. Segundo Goleman (2002, p.278) “ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura”, educar não se restringe apenas a resolução de exames, absorção de múltiplos conceitos e resoluções de extensos cálculos numéricos, o ensino não se limita a essas questões, ser emocionalmente alfabetizado refere-se à capacidade de reconhecer, entender e gerenciar suas próprias emoções, a regulação emocional permite ao aluno lidar da melhor maneira possível com possíveis frustrações e ansiedades que tendem a surgir no cotidiano escolar, se tornando um indivíduo resiliente no gerenciamento de suas emoções ao lidar com eventuais “fracassos” e obstáculos.

Nos estudos de Paulo Freire vemos a ideia de que a educação deve ser feita com a alma, refletindo sua visão viva e humanizadora:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura

reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (Freire, 1996, p.146).

Freire nos exorta que, não se produz educação sem que haja sentimentos, todavia, a educação emocional não se condiciona a solucionar todos os problemas existentes no contexto escolar, mas vem a funcionar como um importante elemento para a construção de um ambiente educativo mais saudável e eficaz, onde os alunos se sintam preparados para enfrentar as complexidades da vida. Da mesma maneira Morin (2002) destaca que a educação emocional é um importante trabalho a ser realizado e se tornará significativa quando o sujeito enxergar de fato que a educação é um processo importante, útil e legítimo para a vida social. Por sua vez o aprendizado é moldado por uma combinação de experiências internas e externas ao indivíduo, demonstrando como fatores emocionais e contextuais impactam a maneira como aprendemos e nos desenvolvemos, ao se referenciar experiências internas faz-se menção ao que ocorre dentro de cada sujeito, incluindo suas emoções, pensamentos, valores dentre outros. Essas experiências podem influenciar o aprendizado desde a motivação que o indivíduo desenvolve, como também o autoconhecimento que permite ao ser humano reconhecer suas forças e fraquezas, já experiências externas referem-se ao ambiente em que o aprendizado ocorre, incluindo o convívio em família como também a sala de aula, impactando na disposição que os estudantes desenvolvem para aprender dessa maneira a educação deve ser vista como um processo dinâmico, onde as emoções e as experiências sejam elas internas quanto externas, interagem continuamente na promoção de um aprendizado efetivo. Para Luckesi, a educação deve estabelecer um real sentido para a sociedade, o mesmo discorre que:

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade (Luckesi, 1994, p.37).

Por sua vez, a educação deve estabelecer um real sentido para a sociedade, desta maneira ao integrar a educação emocional no processo educativo, a escola passa a promover não apenas o desenvolvimento acadêmico dos alunos, como também o bem-estar emocional, pois, ao analisarmos o passado percebemos um

padrão de ensino onde o aluno como sujeito não era priorizado como um ser dotado de emoções e sentimentos como menciona Gadotti:

Do pensamento pedagógico romano herdamos os severos castigos: essa educação era utilitarista, militarista, organizada com base na disciplina, justiça e fidelidade administrativa, ou seja, (...) educação para a pátria, paz só com vitórias e escravidão aos vencidos. Aos rebeldes, a pena capital. O pai exigia dos filhos as obrigações do clã e os castigos na escola eram muito severos chegando a açoites com vara (Gadotti, 2005, p.44).

O autor realiza duras críticas, ao pontuar um modelo de ensino que priorizava a lealdade ao governo, a manutenção da ordem e o rigor no ensino, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) a missão fundamental da educação consiste em ajudar cada indivíduo a desenvolver todo o seu potencial, tornando-se um ser humano completo e não um mero instrumento da economia. Educar se sobrepõe a valores técnicos e científicos, educar possibilita ao aluno enxergar de maneira crítica o mundo a sua volta, integrando ao currículo as emoções enquanto capacitação de alunos que venham lidar de maneira consciente e equilibrada com objeções emocionais durante o processo de formação escolar.

## **7.2 Educação Socioemocional: O desafio da integração de competências na formação integral**

Ao se discutir sobre educação muito se pode falar e referenciar, ao se trazer a discussão educação socioemocional pode-se deixar em aberto as muitas perguntas quanto ao estudo e discussão da temática no cenário da educação no Brasil. O termo em questão possui seus primeiros fundamentos no ano de 1994, nos Estados Unidos segundo matéria publicada pela *Edify Education*, a aprendizagem socioemocional surge por meio da colaboração para a aprendizagem acadêmica, social e emocional no então contexto americano. No Brasil a temática foi contemplada por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que acabou implementando em suas diretrizes as habilidades socioemocionais nos currículos escolares. Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe em seu documento os conhecimentos considerados essenciais que todo estudante do ensino básico do país tem direito a aprender, e o mesmo deve ser aplicado por meio de um ensino pautado em competências e habilidades segundo o que consta no documento:

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas

habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas. (Base Nacional Comum Curricular, 2020, p. 30)

Esses conhecimentos estão classificados em competências gerais ou específicas e habilidades que devem ser alcançadas ao longo do ensino escolar, objetivando a garantia de que todos venham ter pleno acesso a uma formação integral. Contudo o que acaba sendo observado é que a presente Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não traz especificações explícitas de como as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas na prática, ficando assim a critério de cada rede de ensino ou escola a escolha das fontes usadas para que venham ser desenvolvidos os conteúdos programáticos atendendo às dez competências gerais (Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania). A BNCC destaca que o desenvolvimento das competências socioemocionais acaba se tornando fundamental para o êxito integral dos estudantes, gerando um espaço educativo que engloba tanto o aprendizado cognitivo como também o emocional, por um lado a lei é prática e tem por objetivo cumprir com as metas anuais da educação, por outro entrega uma base curricular que não pode ser considerada como um modelo curricular pronto e sim um guia orientador que estabelece os objetivos da aprendizagem correspondente a cada etapa escolar do estudante. Realizar esse questionamento nos faz refletir se de fato aquilo que está escrito está sendo aplicado nas instituições, está se priorizando todas as competências e habilidades ou apenas algumas delas? a escola está sendo um espaço de formação integral do aluno ou apenas um local de promoção de múltiplas metodologias que tem por objetivo alcançar grandes resultados, e com os mesmos vir a ganhar destaque no meio social como escola modelo em aprovações em diferentes vestibulares. Não que venha ser negativo estudantes que por mérito próprio obtiveram um bom desempenho no vestibular, mas se torna igualmente necessário abordar como a aplicação contínua das competências socioemocionais podem vir a beneficiar a todos. Ao que referência Oliveira:

O bispo morávio defende que a educação é o veículo que transforma a vida do ser humano, e por isso serve para que cada um venha a adquirir conhecimento e sirva de utilidade para ajudar as pessoas e não para pisá-las, ou humilhá-las. A educação é ferramenta de crescimento e enobrecimento das capacidades humanas (Oliveira, 2023, p.8).

Desenvolver competências e habilidades dentro do processo de escolarização se torna um mecanismo importante, ao permitir que o aluno venha construir uma base sólida que vá além da memorização de conteúdos, permitindo que se desenvolva a capacidade de aplicação de conhecimentos de maneira prática e significativa, a abordagem socioemocional diante de um cenário tradicionalista acaba sendo desconsiderada como fundamental, tendo em vista sua natureza mais subjetiva e interdisciplinar sendo classificada como uma distração diante das “verdadeiras” prioridades educacionais. A cultura escolar por sua vez reflete valores e normas do meio social no qual está inserida, em contextos onde temáticas voltadas as emoções e vulnerabilidades são consideradas como fraquezas, praticas socioemocionais podem ser desvalorizadas ou mesmo rejeitadas, a resistência a implementação de práticas socioemocionais traz reflexo a profundas tensões na forma como concebemos a educação, o principal desafio das escolas, portanto, é investir tanto no desenvolvimento das competências cognitivas e acadêmicas quanto nas competências socioemocionais.

### **7.3 Educação Emocional: O caminho para uma educação transformadora**

Diante da necessidade de tornar o ambiente escolar aberto a múltiplas discussões e aprendizados tanto acadêmicos como conceituais, se faz necessário também enxergar a educação emocional enquanto caminho para uma educação transformadora. Entretanto, num primeiro momento é preciso entender que realizar a abordagem de questões emocionais no contexto educativo requer certo domínio, ao que se refere Goleman:

O domínio no campo emocional é difícil porque as aptidões precisam ser adquiridas exatamente no momento em que as pessoas em geral estão menos capazes de receber nova informação e aprender novos hábitos de resposta — quando estão perturbadas. Treiná-las nesses momentos de ajuda é essencial (Goleman, 2001, p.280).

De acordo com o presente autor, ao estarem emocionalmente abalados os indivíduos precisam desenvolver habilidades que os ajude a gerenciar suas emoções,

no âmbito escolar a preparação do professor se faz importante para que essas habilidades também possam ser desenvolvidas no processo de aprendizagem. De acordo com Santos:

A emoção deve fazer parte da estrutura familiar e, deve ser transmitida com seriedade e responsabilidade dentro da educação básica familiar e dada sequência dentro ambiente de ensino, que é a sala de aula, desenvolvendo essa aptidão com sucesso haverá um ensino muito mais consequentemente significativo. Isso irá refletir positivamente dentro da sociedade, e no ambiente escolar (Santos, 2018, p.44).

Nota-se dentro desse processo que a família desempenha um importante papel na maneira como lida com questões relacionadas as emoções do indivíduo. Tanto o ambiente escolar como o familiar devem trabalhar de maneira conjunta, não sendo cobrado apenas da família a responsabilidade de trabalhar com o manejo das emoções. Nessa perspectiva, o papel do professor torna-se fundamental ao trabalhar de maneira multifuncional, no desenvolvimento de atividades objetivas que promovam a educação emocional contribuindo no fortalecimento do aluno em dois aspectos: social e cognitivo, auxiliando na formação de um ser humano mais equilibrado, o encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades do mundo conturbado e globalizado em que vive. Essa reflexão sobre o papel do educador é essencial para pensarmos na educação atual, em uma sociedade onde as demandas emocionais são intensas o desenvolvimento integral dos estudantes se torna não apenas um ideal, mas uma necessidade prática. A educação emocional não substitui o conhecimento cognitivo, mas o complementa na formação de cidadãos resilientes entre o conhecimento acadêmico e o emocional. Para Freire (1987), a educação emocional ganha forma nas relações que são vivenciadas no cotidiano da sala de aula ou mesmo no convívio familiar, ou na sociedade em geral. Dentro dessa necessidade o mesmo autor pontua as características de uma escola que se importa com o sistema emocional dos indivíduos. [...] “escola progressista, democrática, alegre, capaz, repense toda essa questão das relações entre corpo consciente e mundo” [...] Freire (2001, p.73).

Freire nos faz pensar em como a grande maioria das instituições de ensino não está amadurecida para essa oferta, muitas escolas ao priorizarem apenas a transmissão de conteúdos acadêmicos, abdicam do desenvolvimento do aluno em segundo plano, criando um ambiente de ensino que desconsidera as necessidades

emocionais dos estudantes gerando quadros de ansiedade, baixa autoestima e incapacidade de se relacionar. Não somente os professores estão preparados para lidarem com eventual instabilidade emocional dentro da sala de aula, o ato de educar como tanto foi falado, transcende o ensino fechado de letras e números abrangendo formas de lidar com a vida em seus diversos conflitos e contrastes. Nessa óptica em que as emoções são incluídas nesse processo, a escola passaria a oferecer uma formação mais completa, excedendo a capacidade de oferecer apenas uma educação profissional especializada, mas também formando cidadãos prontos para a convivência na pólis, isso é, cidadãos conscientes, cidadãos empáticos, cidadãos responsáveis. Nesse sentido, a educação emocional pode ser vista como um importante fator quanto ao desenvolvimento total do ser, afetivamente, emocionalmente ou qualquer outra forma de ser integral ao todo escolar, investir em estratégias que possibilitem o bem-estar emocional é essencial tanto para um convívio social saudável, como também para um bom desempenho escolar.

Dentro das afirmações até aqui feitas, a quem concorde que tudo se passa de um momentâneo sentimentalismo, que dificilmente poderá ser aplicado de maneira prática no cotidiano, essa visão embora possa ser comum, subestima a importância da discussão do presente tema, de acordo com Santos:

A educação em todas as instancias deve funcionar como um equilíbrio entre os aspectos cognitivos emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectualmente e emocionalmente (Santos, 2018, p.49).

Por se pensar na educação como um equilíbrio em todas as instâncias da vida do sujeito, o educador por sua vez deve agir pedagogicamente de maneira que venha desenvolver não apenas as habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento emocional de seu aluno, refletindo uma compreensão mais ampla do papel da educação. Tal visão se torna extremamente importante, tendo em vista o mundo em que as competências emocionais estão sendo cada vez mais reconhecidas como fundamentais para o sucesso e bem-estar coletivo e individual.

Entretanto realizar essa abordagem sugere uma reavaliação das práticas pedagógicas tradicionais, a educação emocional por sua vez não deve ser considerada como um complemento, mas como uma componente central do processo educativo, implicando na preparação de educadores capacitados para integrar

aspectos emocionais em suas aulas, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor onde cada aluno venha explorar suas emoções, a educação integral diz respeito a acolher e também reconhecer as singularidades e diversidades dos estudantes de maneira que a formação de um ser humano consciente do seu papel na sociedade não deva se limitar apenas ao ambiente escolar, é preciso um esforço conjunto por parte da família, da comunidade e das instituições na criação de um ecossistema que abrace e apoie esse desenvolvimento, pois a mudança na educação requer não somente um reconhecimento do real valor da aplicabilidade de questões relacionadas às emoções no contexto da escola, mas em ações concretas que integrem a temática no cotidiano do aluno, é necessário conhecer os desafios e as demandas de cada etapa da vida para que se venha alcançar uma educação emocional verdadeiramente eficaz, significativa e integradora, onde o fortalecimento socioemocional se aplique naquilo que o estudante necessita na etapa que vive.

## **8. METODOLOGIA**

A pesquisa adota um modelo metodológico qualitativo que tem como base a pesquisa-ação, uma forma de investigação que busca de maneira ativa e participativa compreender a realidade de determinado grupo estudado. O modelo em questão possui como principal característica a colaboração gerando uma reflexão daqueles que compõem o processo investigativo, gerando nos sujeitos um ciclo contínuo de observação, ação, reflexão e ajuste.

A metodologia se dividirá em seis principais etapas, para melhor se desenvolver e por consequência atingir os objetivos da pesquisa. Tendo como primeira etapa, será executado o processo de iniciação e identificação do campo de pesquisa bem como os sujeitos que compõem esse espaço, no presente trabalho serão observados os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Profissional Raimundo Célio Rodrigues, localizado no município de Pacatuba, Ceará. As informações da pesquisa serão retiradas através dos seguintes mecanismos: Entrevistas semiestruturadas, elaboração de questionários além de conversas informais com alunos e professores. O objetivo desses mecanismos é tentar captar através de simples conversas e perguntas, quais os desafios que permeiam a abordagem de competências socioemocionais em sala de aula, os professores aplicam essa competência durante as aulas? os alunos conhecem o seu significado? quais os principais desafios que perpassam a abordagem de competências socioemocionais em sala de aula? Dentre outras questões que serão elaboradas.

Como segunda etapa após realizar a iniciação e identificação do campo de pesquisa e tendo sido definido a forma como as informações serão obtidas, será iniciado o momento de planejamento de como se dará a intervenção, após as informações terem sido captadas as mesmas serão repassadas para todo o corpo gestor e docente da instituição por meio de reuniões colaborativas, o objetivo é que todos venham visualizar as respostas tanto dos alunos como também dos próprios professores. Tendo sido as respostas discutidas e pontuadas será elaborado um plano de ação que vise auxiliar tanto a gestão como os professores a incluir no currículo escolar e também no próprio calendário acadêmico atividades que trabalhem as competências socioemocionais por meio de práticas pedagógicas. Sensibilizar o corpo gestor e docente quanto ao fato de desenvolver essas ações se vincula a necessidade de ações que promovam o bem-estar dos alunos ao expressarem e compartilharem suas emoções, anseios, medos etc.

A terceira etapa consistirá na aplicação dessas atividades em sala de aula, sendo aplicadas em tempo disponível ofertado pela instituição, vale destacar que essas atividades partiram de múltiplas ações sejam elas a criação de diários onde os alunos expressam o que sentem e o que os fez se sentir assim, criação de rodas de emoções onde são apresentadas um conjunto de emoções e como os alunos a identificam no seu dia a dia dentre outras ações que poderão ser desenvolvidas. É importante destacar que durante as atividades o pesquisador terá participação direta

na realização de cada atividade. Durante a realização das ações ao final de cada atividade serão coletados comentários sobre as sensações dos alunos ao participarem das atividades (essa ação constitui a quarta etapa) as respostas obtidas serão analisadas qualitativamente e terá como objetivo identificar possíveis mudanças no contexto escolar seja no desempenho em sala de aula ou mesmo padrões comportamentais dos alunos em relação a objeções emocionais que possam vir a ter, realizar essa etapa demonstrará uma avaliação do sucesso das ações implementadas.

A quinta etapa tem como base o *feedback* passado pelos alunos em relação ao desenvolvimento e aplicação das atividades, sendo realizado com base nas respostas os ajustes necessários, fazendo com que assim todos venham cooperar pelo bom desenvolvimento de cada ação, as ações serão desenvolvidas por semestre em cada turma. Por fim compondo a sexta e última etapa, serão realizadas novas entrevistas com todos os alunos e professores, realizando uma comparação das primeiras respostas obtidas, será analisado se houve alguma mudança em sala de aula ao que diz respeito a aplicabilidade de competências socioemocionais na rotina escolar demonstrando caso os resultados venham ser positivos que a aplicabilidade dessa competência vem a auxiliar no bem-estar psíquico de todos aqueles que integram a instituição. E caso sejam negativos buscar identificar por que os mesmos foram e o que pode ser feito para reverter determinada percepção.

## **9. CRONOGRAMA**



## 10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brandão, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Fmec%2Fpt-br%2Fescola-em-tempo-integral%2FBNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf&psig=AOvVaw3EjWV6w6mbuT9YRsLy16AI&ust=1732210845873000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwig4a2\\_uuuJAxUAAAAAHQAAAAAQBA](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.gov.br%2Fmec%2Fpt-br%2Fescola-em-tempo-integral%2FBNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf&psig=AOvVaw3EjWV6w6mbuT9YRsLy16AI&ust=1732210845873000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwig4a2_uuuJAxUAAAAAHQAAAAAQBA) Acesso em: 11 Out. 2024

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 11 Out. 2024.

Educação socioemocional: o que é e como adotá-la na sua escola. *Edify Education*, 2023. Disponível em: <https://edifyeducation.com.br/blog/educacao-socioemocional/> Acesso em: 20, Out 2024.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Freire, Paulo. Educação como prática de liberdade. 22. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gadotti, M. História das ideias pedagógicas. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

Goleman, D. O poder da inteligência emocional: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Goleman, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 45. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Luckesi, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

Morin, Edgar .A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Oliveira, Adriele; Educação emocional: qual a importância para o contexto escolar?, 16. Julh.2024. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/educacao-emocional-qual-a-importancia-para-o-contexto-escolar> Acesso em: 02. Out.2024

Oliveira, K. A. C.; RIBEIRO, J. R. Conceito e o propósito da educação segundo comenius no livro didática magna. Docent Discunt, Engenheiro coelho (SP), v. 4, p.

e01550, 2023. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v4.n1.pe01550>

Pinto, A. Psicologia Geral. Lisboa: Universidade Aberta. 2001.

Pinto, T. R. et al. Hábitos de sono e ansiedade, depressão e stress: Que relação? 12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação, v. 12, p. 990-1006, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1616/1/CIPE%202012%20990-1006.pdf>. Acesso em: 02.Out. 2024

Santos, B. F. Educação emocional: uma breve discussão. Revista Espaço Acadêmico, v. 18, n. 204, p. 37-50, 16 maio 2018. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432>  
Acesso em 02. Out. 2024

Santos, Júlia, BRANDÃO, Marcus Lira, VIANA, Daniel Machado Vianna; MASSON, Sueli. Organização neural de diferentes tipos de medo e suas implicações na ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria. V.25, N.2 dec.2003

Severino, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, SP: Cortez, 2017.